

Aula 02

*BNB (Analista Bancário) Passo
Estratégico de Português - 2023
(Pré-Edital)*

Autor:
Carlos Roberto

18 de Agosto de 2023

Sumário

1 - Apresentação.....	3
2 – Importância do Assunto – Análise Estatística	4
3 – Estrutura das palavras	4
3.1 - Radical.....	5
3.2 – Tema	5
3.3 – Afixos.....	5
3.4 - Desinências	5
3.5 – Vogal temática	6
3.6 – Vogal e consoante de ligação	6
3.7 – Cognatos.....	6
3.8 – Palavras primitivas e derivadas	6
3.9 – Palavras simples e compostas.....	7
4 - Formação das palavras	7
4.1- Derivação	7
4.2 - Composição.....	8
4.3 – Redução.....	9
4.4 – Hibridismos.....	9
4.5 - Onomatopeias.....	9
5 – Classes de palavras	9
5.1 Substantivo	10
5.1.1 – Flexão de gênero dos substantivos.....	11
5.1.2 – Flexão de número dos substantivos	12
5.1.3 – Flexão de Grau dos Substantivos.....	15



5.2 - Artigo.....	17
5.3 - Adjetivo.....	17
5.3.1 – Classificação dos Adjetivos	17
5.3.2 – Locução Adjetiva.....	18
5.3.3 – Flexão dos Adjetivos	18
5.3.3.1 – Flexão de Gênero dos Adjetivos	18
5.3.3.2 – Flexão de Número dos Adjetivos.....	19
5.3.3.2 – Flexão de Grau dos Adjetivos	19
5.4 - Numeral.....	21
5.5 - Preposição	21
5.1.1 – Preposições Essenciais.....	21
5.1.2 – Preposições Acidentais.....	22
5.1.3 – Locução Prepositiva.....	22
5.6 - Advérbio	23
5.6.1 – Locução Adverbial	23
5.6.2 – Flexão de grau dos advérbios.....	24
5.7 - Interjeição	26
5.8 Conjunção.....	26
5.8.1 - Conjunções e Locuções Conjuntivas Coordenativas	27
5.8.2 - Conjunções e Locuções Conjuntivas Subordinativas	28
6 - Apostila Estratégica	30
7 - Questões-chave de revisão.....	31
8 - Lista de questões comentadas	39
9 - Revisão Estratégica	51



9.1 - Perguntas.....	51
9.2 - Perguntas com respostas	51

1 - APRESENTAÇÃO

A língua portuguesa é um rico objeto de estudo – você certamente já percebeu isso! Por apresentar tantas especificidades, é natural que ela fosse dividida em diferentes áreas, o que facilita sua análise. Entre essas áreas, está a **Morfologia**, que é o estudo da estrutura, da formação e da classificação das palavras. Na Morfologia, as palavras são estudadas isoladamente, desconsiderando-se a função que exercem dentro da frase ou do período, estudo realizado pela Sintaxe. Nos estudos morfológicos, as palavras estão agrupadas em dez classes, que podem ser chamadas de classes de palavras ou classes gramaticais.

Daremos, na aula de hoje, mais um grande **PASSO** rumo à sua aprovação. Adentraremos num assunto bastante interessante, sempre cobrados em provas de Língua Portuguesa: **classe de palavras/formação e estrutura das palavras**.

Desejo-lhes uma excelente aula!

Bons estudos!

Prof. Carlos Roberto

#amoraovernáculo

“A vida sem luta é um mar morto no centro do organismo universal”.

(Machado de Assis)



2 – IMPORTÂNCIA DO ASSUNTO – ANÁLISE ESTATÍSTICA

Com o intuito de fazer um estudo direcionado, de acordo com as especificidades da banca, fizemos um ranking com os percentuais de incidência segregados por assunto, baseando-nos numa amostra de **questões cobradas de 2015 a 2020**. Isso nos permite visualizar os assuntos “preferidos” da banca examinadora.

Língua Portuguesa - % de cobrança em provas anteriores (Cesgranrio)

Interpretação de textos; reescrita de frases.	36,77%
Semântica; regência verbal; regência nominal;	16,86%
Classes de Palavras; formação e estrutura das palavras.	13,35%
Ortografia; acentuação gráfica; crase.	10,30%
Concordância verbal; concordância nominal; vozes verbais.	8,90%
Tempos e modos verbais.	5,39%
Termos da oração; partícula "se"; vocábulo "que"; vocábulo "como".	2,81%
Função sintática dos pronomes átonos; função sintática dos pronomes relativos; colocação pronominal.	2,34%
Relação de coordenação e subordinação das orações; pontuação.	2,11%
Linguagem; tipologia textual; fonética.	1,17%
TOTAL	100,00%

3 – ESTRUTURA DAS PALAVRAS

Conforme veremos, são dez as classes gramaticais: **substantivo, adjetivo, artigo, numeral, preposição, advérbio, conjunção, interjeição, verbo e pronome**. As classes **pronomes e verbo** serão vistas em aulas vindouras, haja vista a importância e pertinência temática com os assuntos que abordaremos no curso.

Desejo-lhes uma excelente aula! Bons estudos!



3.1 - Radical

Radical é o elemento significativo das palavras (também chamado de morfema lexical).

Encontra-se o radical separando a palavra de seus **elementos secundários** (morfemas gramaticais¹), quando houver.

CERT-o; CERT-eza; in-CERT-eza; in-OBSERV-ância; OBSERV-ação; ex-PORT-ação; im-PORT-ação.

3.2 – Tema

Tema é o radical acrescido de uma vogal (vogal temática).

Basta destacar o -r do infinitivo para encontrar o tema:

FUGI-r; ESTUDA-r; PASSA-r; APROVA-r; SONHA-r; ENRIQUECE-r; DOA-r.

3.3 – Afíxos

Afíxos (morfemas derivacionais) são elementos secundários que se agregam ao radical para formar palavras derivadas. Quando antepostos ao radical ou tema, chamam-se **prefixos**, e **sufixos**, quando pospostos.

PREFIXO	RADICAL	SUFIXO
des	anima	dor
re	nova	mos
en	riqu	ecer

3.4 - Desinências

As **desinências** (ou morfemas flexionais) servem para indicar a flexão das palavras:

- a) o **gênero** e o **número** dos substantivos, dos adjetivos e de alguns pronomes:

aprovad-o; aprovad-a; nomeado-s; nomeada-s

- b) o **número** e a **pessoa** dos verbos:

¹ **Morfemas gramaticais** podem ser: desinência (morfema flexional); afixo (morfema derivacional); vogal temática.



pass-o; passa-s; passa-mos; passa-is; passa-m

3.5 – Vogal temática

Vogal temática é o elemento que, acrescido ao radical, forma o tema de nomes e verbos. Nos verbos, distinguem-se três vogais temáticas:

- i. “a” que caracteriza os verbos da 1ª conjugação: passar, passavas, etc.
- ii. “e” que caracteriza os verbos da 2ª conjugação: viver, vivemos, etc.
- iii. “i” que caracteriza os verbos da 3ª conjugação: sorrir, sorrirá, etc.

3.6 – Vogal e consoante de ligação

São fonemas que, em certas palavras derivadas ou compostas, inserem-se para evitar dissonâncias, isto é, para facilitar a pronúncia desses vocábulos.

Se examinarmos, por exemplo, os vocábulos gasômetro e cafeteira, verificaremos que:

- a) o primeiro é formado por dois radicais (gás + metro) ligados pela vogal “o”, sem valor significativo;
- b) o segundo é constituído do radical “café” + o sufixo “eira”, entre os quais aparece a consoante insignificativa “t”, para evitar o hiato “ée”.

3.7 – Cognatos

Cognatos são vocábulos que procedem de uma raiz comum, que constituem uma família etimológica².

À raiz da palavra latina “anima” (significa “espírito”), prendem-se, por exemplo, os seguintes cognatos: alma, animal, animar, animação, etc.

3.8 – Palavras primitivas e derivadas

Quanto à formação, as palavras podem ser **primitivas** ou **derivadas**.

- **Palavras primitivas** são as que não derivam de outras. Permitem que delas se originem novas palavras no idioma:

pedra, mar, novo, dente

- **Palavras derivadas** são as que provêm de outras:

² **Etimologia** é a parte da gramática que trata da história ou origem das palavras e da explicação do significado de palavras através da análise dos elementos que as constituem.



pedreiro, marinha, renovar, dentista

3.9 – Palavras simples e compostas

Com relação ao radical, dividem-se as palavras em **simples** e **compostas**.

- **Palavras simples** possuem apenas **um radical**:

mar, marinha, pedra, pedreiro, começar, recomeçar

- **Palavras compostas** são as que apresentam **mais de um radical**:

passatempo, automóvel, guarda-marinha, aguardente, quebra-mar



obs.: para as palavras compostas, deve-se estar atento às regras de emprego do hífen.

4 - FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

Quando surgem novas invenções na humanidade, nascem também os **neologismos**³, que são decorrência do progresso e do desenvolvimento da cultura humana. Novas necessidades de expressões surgem de novas ideias e invenções.

Na Língua Portuguesa, há dois processos gerais para a formação de palavras: a **derivação** e a **composição**.

4.1- Derivação

A **derivação** consiste em formar uma palavra nova (derivada), a partir de outra já existente (primitiva). Pode ocorrer de quatro maneiras:

³ **Neologismo** é o processo de criação de uma nova palavra na língua devido à necessidade de designar novos objetos ou novos conceitos ligados às diversas áreas: tecnologia, arte, economia, esportes etc.

- **Derivação por sufixação (ou sufixal)**: acrescenta-se um sufixo a uma radical, formando-se novos substantivos, adjetivos, verbos e advérbios.

Sufixo nominal (*formam-se substantivos e adjetivos*): *velo-cista, velo-z, pont-eira, pont-udo*.

Sufixo verbal (*formam-se verbos*): *real-izar, pass-ar, lut-ar*.

Sufixo adverbial (*formam-se advérbios*): *feliz-mente, bondosa-mente, corajosa-mente*.

- **Derivação por prefixação (ou prefixal)**: antepõe-se um prefixo a um radical.

imparável, incapaz, desligar, pré-história, impermeável, antiaéreo.

- **Derivação parassintética (ou parassíntese)**: anexa-se, ao mesmo tempo, um prefixo e um sufixo a um radical.

e-magr-ecer, des-alm-ado, em-papel-lar, re-patri-ar

- **Derivação regressiva**: substitui-se a terminação de um verbo pelas desinências “a”, “o” ou “e”.

mudar – muda, combater – combate, incentivar – incentivo, levantar – levante, falar – fala

- **Derivação imprópria**: muda-se a classe de uma palavra, estendendo-lhe a significação.

*Tenho medo do **correr** dos dias. (correr = substantivo, em vez de verbo)*

*Andarei com os **bons** para tornar-me um deles. (bons = substantivo, em vez de adjetivo)*

4.2 - Composição

Composição é o processo de formação de palavras a partir da junção de duas ou mais palavras ou de dois ou mais radicais já existentes. Pode efetuar-se por:

- **Justaposição**: união de duas ou mais palavras (ou radícias) sem alteração na sua estrutura:

Passatempo, girassol, televisão, rodovia, guarda-roupa, bem-te-vi.

- **Aglutinação**: união de dois ou mais vocábulos (ou radicais), com alterações de pronúncias em um ou mais elementos:



Aguardente (água ardente), embora (em boa hora), hidrelétrico (hidro elétrico), planalto (plano alto), boquiaberto (boca aberta).

4.3 – Redução

Ao lado de sua forma plena, algumas palavras apresentam uma forma reduzida:

Cinema (por cinematografia), Seu (por Senhor), quilo (por quilograma), moto (por motocicleta).

4.4 – Hibridismos

Quando, na formação da palavra, entram elementos de línguas diferentes:

Alcoômetro (álcool + metro; árabe + grego), automóvel (auto + móvel; grego + latim), televisão (tele + visão; grego + latim).

4.5 - Onomatopeias

Palavras que reproduzem sons e ruídos existentes na natureza (sons e vozes dos seres):

Miar, miau, rufar, rugir, uivar, tchibum, piu, pipocar, chiar.

5 – CLASSE DE PALAVRAS

Na Língua Portuguesa, há dez **classes gramaticais** de palavras:

VARIÁVEIS	INVARIÁVEIS
1 – Substantivo	6 - Preposição
2 – Artigo	7 – Advérbio
3 – Adjetivo	8 – Interjeição
4 – Numeral	9 – Conjunção
5 – Pronome*	10 – Verbo*

*Pronome e Verbo serão abordados nas próximas aulas.

- Os **substantivos, artigos, adjetivos, numerais e pronomes** são agrupados como nomes, pois caracterizam e determinam seres, objetos, fatos etc.
- Os **verbos e advérbios** definem a circunstância em que a ação ocorre.
- As **preposições e conjunções** fazem a ligação entre as palavras e os termos da oração.



- A **interjeição** transmite emoção.



Uma mesma palavra pode pertencer a mais de uma classe gramatical.

O velho tinha o hábito da leitura diária. (velho = substantivo)

O livro velho ainda nos é útil nos dias atuais. (velho = adjetivo)

5.1 Substantivo

Substantivos são palavras que designam os seres. Nas frases, exercem diversas funções sintáticas (sujeito, objeto direto, objeto indireto etc.). O substantivo é classificado da seguinte forma:

- Quanto ao significado: **próprio** ou **comum**; **concreto** ou **abstrato**.
- Quanto à formação: **simples** ou **composto**; **primitivo** ou **derivado**.
- Quanto à formação e ao significado, simultaneamente, pode ser um **substantivo coletivo**.

Substantivos comuns são aqueles que designam seres da mesma espécie:

pessoa, meninos, mesa, luz, oceano, criança, palmeira.

Substantivos próprios se aplicam a um ser em particular:

Fernando Pessoa, Carlos Roberto, Brasil, Deus, Brasília.

Substantivos concretos nomeiam seres reais ou não:

Homem, fantasma, alma, fada, lobisomem, pedra, mulher.

Substantivos abstratos nomeiam ação, qualidade, sentimento ou emoção dos seres, sem os quais não podem existir:

Beijo, beleza, coragem, frio, rapidez, vida, inteligência, estudo.

Substantivos simples são formados por um só radical:

Chuva, pão, amor, maçã, tempo.

Substantivos compostos são formados por mais de um radical:



Passatempo, beija-flor, guarda-chuva, bem-te-vi.

Substantivos primitivos são os que não derivam de outra palavra da Língua Portuguesa:

Pedra, sol, ferro, flor, casa, trovão.

Substantivos derivados são os que derivam de outra palavra:

Pedreiro, ferreiro, trovoada, florescer, casebre.

Substantivos coletivos são os que designam um conjunto de seres da mesma espécie:

Constelação, rebanho, exército, arquipélago, banda, boiada, cardume, colmeia, década, matilha, lote, ramalhete, plateia.

À exceção dos coletivos, cada substantivo possui quatro classificações. Por exemplo:

- Carro: comum, simples, concreto e primitivo;
- Brasília: próprio, simples, concreto e derivado;
- Enxame: comum, simples, concreto, primitivo e coletivo.

Palavras substantivadas são aquelas que provêm de outras classes gramaticais:

Não deixo o certo pelo duvidoso. (Graciliano Ramos)

O morrer pertence a Deus. (Raquel de Queirós)

5.1.1 – Flexão de gênero dos substantivos

Há dois gêneros na Língua Portuguesa: o **masculino** e o **feminino**.

- 1) São **masculinos** os substantivos precedidos do artigo “**o(s)**” e **femininos** os precedidos do artigo “**a(s)**”.

Masculinos: menino, elefante, mestre, doutor.

Femininos: menina, elefanta, presidenta, doutora.

- 2) **Biformes** são os substantivos que apresentam duas formas para indicar o gênero:

Menino/menina, professor/professora, presidente/presidenta, advogado/advogada.



3) **Uniformes** são os substantivos que apresentam uma só forma para indicar o gênero. Classificam-se em:

3.1) **Epiceno**: apresentam uma só forma para designar os dois gêneros em nomes de certos animais (**macho ou fêmea**).

O jacaré macho/ o jacaré fêmea; a onça macho/a onça fêmea; a cobra macho/a cobra fêmea.

3.2) **Sobrecomuns**: apresentam um só gênero para se referir ao masculino ou ao feminino.

o indivíduo(homem ou mulher), a criança (menino ou menina), o cônjuge (marido ou mulher).

3.3) **Comuns de dois gêneros**: sob uma só forma, designam os indivíduos dos dois sexos pela mudança do determinante (artigo, adjetivo ou pronome).

O colega/a colega; o cliente/a cliente; artista famoso/artista famosa; um estudante/uma estudante.

5.1.2 – Flexão de número dos substantivos

Na Língua Portuguesa, há dois números gramaticais: **singular e plural**.

Singular indica um ser ou um grupo de seres: ave, bando.

Plural indica mais de um ser ou grupo de seres: aves, bandos.

Os substantivos flexionam-se no plural de diferentes formas, a depender da terminação do singular.

- **Substantivos terminados em vogal ou em ditongo oral**: acréscimo de “s” à forma singular.

Pá/pás; pai/pais; herói/heróis; régua/régulas; caju/cajus.

- **Substantivos terminados “m”**: troca-se o “m” por “ns”.

Jovem/jovens; álbun/álbuns; som/sons; refém/reféns.

- **Substantivos terminados em “r” ou “z”**: acréscimo de “es” ao singular.

Colher/colheres; hambúrguer/hambúrgueres; dólar/dólares; raiz/raízes; juiz/juízes.

- **Substantivos terminados em “al”, “el”, “ol”, “ul”**: troca-se o “l” por “is”.



Papel/papéis; mel/méis (ou meles); túnel/túneis; anzol/anzóis;

Exceção: mal/males; cônsul/cônsules.

- **Substantivos terminados em “il”:** troca-se o “il” por “is” dos vocábulos oxítono; troca-se o “il” por “eis” dos vocábulos paroxítonos.

Funil/funis; fuzil/fuzis; fóssil/fósseis; projétil/projéteis.

- **Substantivos terminados em “s”:** acrescenta-se “es” nos vocábulos oxítonos e monossílabos; os paroxítonos e proparoxítonos são invariáveis.

País/países; mês/meses; português/portugueses; gás/gases. (monossílabos e oxítonos)

Pires/pires; lápis/lápis; ônibus/ônibus; óculos/óculos; tênis/tênis (paroxítonos e proparoxítonos)

- **Substantivos terminados em “x”:** são invariáveis.

O tórax/os tórax; a fênix/as fênix; uma xerox/duas xerox.

- **Substantivos terminados em “ão”:** há três maneiras possíveis de se formar o plural.

- Troca-se o “ão” por “ãos”:

Cidadão/cidadãos; irmão/irmãos, ancião/anciãos; bênção/bênçãos.

- Troca-se o “ão” por “ões”:

Espião/espiões; mamão/mamões; limão/limões; botão/botões.

- Troca-se o “ão” por “ães”:

Cão/cães; pão/pães; capitão/capitães; escrivão/escrivães.

Plural dos substantivos compostos

O plural dos substantivos compostos pode ser formado de diversas maneiras. Seguem as principais formas de fazê-lo.

- Quando estiverem unidos por hífen, pluralizam-se os dois elementos.

- Substantivo + Substantivo:



Decretos-leis; couves-flores; cirurgiões-dentistas; editores-chefes.

b) **Substantivo + Adjetivo / Adjetivo + Substantivo:**

Cachorros-quentes; obras-primas; más-línguas; carros-fortes; boas-vidas.

c) **Numeral + Substantivo:**

Segundas-feiras; sextas-feiras; terceiros-capitães; primeiras-aprovações.

➤ Pluraliza-se apenas o segundo elemento.

a) **Elementos unidos sem hífen::**

Autopeças; girassóis; ultrassons; passatempos.

b) **Verbo + Substantivo:**

Bate-bocas; guarda-roupas; beija-flores; lava-louças.

c) **Elemento Invariável + Palavra Variável:**

Vice-campeões; alto-falantes; bem-amados; recém-empossados.

d) **Palavras Repetidas:**

Corre-corres; reco-recos; pisca-piscas; toque-toques.

➤ Pluraliza-se apenas o primeiro elemento.

a) **Substantivo + Preposição + Substantivo:**

Pés-de-moleque; mãos de obra; câmaras de ar; caixas d'água.

b) **Quando o segundo elemento limita o primeiro (tipo, finalidade):**

Bananas-prata; salários-família; cidades-satélite; alunos-modelo.

➤ Os dois elementos ficam invariáveis.

a) **Verbo + Advérbio:**

Bota-fora; pisa-mansinho.



b) Verbo + Substantivo Plural:

Saca-rolhas; guarda-vidas.

c) Verbos Antônimos:

Os senta-levanta atrapalharam a apresentação.

d) Frases Substantivas:

Os Deus-nos-acuda eram ouvidos pelos que estavam presentes do dia da tragédia.

- Palavras Substantivadas flexionam-se no plural como os substantivos.

Os sins e os nãos; os prós e os contras.

- Substantivos que admitem mais de um plural:

Padre-nosso/padre-nossos/padres-nossos; salvo-conduto/salvo-condutos/salvos-condutos.

5.1.3 – Flexão de Grau dos Substantivos

É empregada para apresentar a relação de tamanho dos seres. Os dois graus dos substantivos são: o **aumentativo** e o **diminutivo**.

A indicação de grau pode ser expressa de duas formas: **analítica** e **sintética**.

a) Aumentativo Analítico:

Letra grande, pedra enorme, obra gigantesca.

b) Aumentativo Sintético:

Muralha; mulherona; povaréu, volumação.

c) Diminutivo Analítico:

Casa pequenina; letra minúscula; homem pequeno.

d) Diminutivo Sintético

Livrinho; cursinho; pedrisco; caixote; casebre.



Questão de Revisão

Assinale a alternativa que traz, respectivamente, um substantivo cujo plural se faz a exemplo de “bem-estar” (termo presente no 1º primeiro parágrafo); e outro substantivo, destacado em expressão do texto, com sentido de coletivo.

- a) Alto-falante / “Quase metade da população mundial não tem acesso...”
- b) Saca-rolha / “... a base da assistência universal.”
- c) Bomba-relógio / “... o progresso em saúde tem sido desigual...”
- d) Louva-a-deus / “... em detrimento da prevenção de doenças...”
- e) Arco-íris / “... e participação das pessoas e da comunidade...”

Comentário:

A palavra “bem-estar” possui, em sua composição, um advérbio (*bem*) e um verbo substantivado pelo processo de derivação imprópria (*o estar*). Logo, temos um advérbio (*bem*) + um substantivo (*estar*). Substantivo é palavra variável, por conseguinte, pode ser pluralizada. Assim, o plural de *bem-estar* é *bem-estares*.

A palavra “alto-falante” é composta pela junção do advérbio “alto” (transmite a ideia de modo) com o adjetivo “falante”. Advérbio é palavra invariável, e não vai para o plural. O adjetivo “falante” é variável, e vai para o plural. Assim, o plural de *alto-falante* é *alto-falantes*.

A palavra “saca-rolha” é composta pela junção do verbo “saca” (tira, arranca) com o substantivo “rolha”. Verbo é palavra invariável, e não vão para o plural. O substantivo *rolha* é variável, logo vai para o plural. Assim, o plural de *saca-rolha* é *saca-rolhas*.

A palavra “bomba-relógio” é composta pela junção de dois substantivos: *bomba* e *relógio*. O substantivo *relógio* especifica o tipo de *bomba*. Quando o segundo elemento expressa especifica o primeiro, pode-se flexionar só o primeiro (*bombas-relógio*) ou ambos (*bombas-relógios*).

Os substantivos “louva-a-deus” (os *louva-a-deus*) e *arco-íris* (os *arco-íris*) não variam no plural.

Substantivos coletivos são os que designam um conjunto de seres da mesma espécie: constelação, rebanho, exército, arquipélago, banda, boiada, cardume, colmeia, década, matilha, lote, ramalhete, plateia. Nas alternativas, apenas os vocábulos “população” e “comunidade” correspondem ao sentido de coletivo.

Gabarito: “a”



5.2 - Artigo

O **artigo** pode ser classificado em:

- **Definido** – determina o substantivo (o, a, os, as).

*Encontrei **o** jovem aprovado naquele concurso.*

*Encontrei **a** jovem aprovada naquele concurso.*

- **Indefinido** – indetermina o substantivo (um, uma, uns, umas).

*João estudou Língua Portuguesa por **uma** gramática.*

*Maria pegou **uma** caneta para fazer a prova.*

5.3 - Adjetivo

Adjetivos são palavras que expressam as qualidades ou características dos seres.

Sintaticamente, exercem as funções de **predicativo** e **adjunto adnominal**.

*O aluno **esforçado** passará na prova.*

*Em concursos públicos, não há espaço para candidatos **preguiçosos**.*

Uma mesma palavra pode ser classificada como substantivo ou adjetivo. Deve-se ter atenção ao contexto da oração para fazer a distinção.

*O homem **pobre** (adjetivo) possui valores inalcançáveis pelo dinheiro.*

*O **pobre** (substantivo) foi humilhado na festa dos ricos.*

5.3.1 – Classificação dos Adjetivos

- a) **Adjetivo primitivo**: que não deriva de outra palavra.

Pobre; bom; forte; feliz; fiel.

- b) **Adjetivo derivado**: que deriva de outra palavra.

Azulado; escurecido; pobrezinha; amado.



- c) **Adjetivo simples:** formado apenas por um radical.

Claro; brasileiro; escuro; esperta; magro.

- d) **Adjetivo composto:** formado por mais de um radical.

Cor-de-rosa; recém-nascido; castanho-escuro; luso-brasileiro.

- e) **Adjetivo explicativo:** exprime qualidade própria dos ser.

Fogo quente; neve fria.

- f) **Adjetivo restritivo:** exprime qualidade que não é própria dos ser.

Comida saudável; homem honesto; político corrupto.

- g) **Adjetivo pátrio:** referem-se à nacionalidade ou ao lugar de origem.

Africano; inglês; brasiliense; carioca.

5.3.2 – Locução Adjetiva

Expressão que equivale a um adjetivo (formada por preposição + substantivo / preposição + advérbio) e caracteriza um substantivo.

Homem de coragem (corajoso); amor de mãe (materno); amor de filho (filial); gente da serra (serrana); sessão da tarde (vespertina).

5.3.3 – Flexão dos Adjetivos

O adjetivo flexiona-se em **gênero**, **número** e **grau**.

5.3.3.1 – Flexão de Gênero dos Adjetivos

O adjetivo flexiona-se para concordar com o substantivo a que se refere, no **masculino** ou **feminino**. Podem ser:

- a) **Uniformes:** os que têm a mesma forma em ambos os gêneros.

Leal (amigo leal/amiga leal); inteligente (aluno inteligente/aluna inteligente)

- b) **Biformes:** os que possuem duas formas, uma para o feminino e outra para o masculino.



Menino **mau**/menina **má**; rapaz **bonito**/moça **bonita**.

5.3.3.2 – Flexão de Número dos Adjetivos

Os **adjetivos simples** seguem as mesmas regras de flexão numérica dos substantivos.

Gostoso/gostosos; feliz/felizes; gentil/gentis.

Para formar o plural de **adjetivos compostos**, como regra-geral, deve-se flexionar apenas o último elemento no plural.

Medida socioeducativa/medidas socioeducativas; análise econômico-financeira/análises econômico-financeiras; ciência político-social/ciências políticas sociais.

Exceções:

- i. Flexionam-se os dois componentes de **surdo-mudo**: jovens surdos-mudos, crianças surdas-mudas;
- ii. Os que **indicam cor** são invariáveis: ternos azul-marinho, gravatas azul-ferrete, raios ultravioleta;
- iii. A composição **ADJETIVO + SUBSTANTIVO** é invariável: olhos verde-mar; vestidos azul-turquesa; blusas amarelo-laranja;
- iv. São invariáveis as locuções adjetivas formadas de **COR + DE + SUBSTANTIVO**: vestidos cor de rosa; suéteres cor de café.

5.3.3.2 – Flexão de Grau dos Adjetivos

O adjetivo apresenta-se em grau **comparativo** e **superlativo**.

O **grau comparativo** pode ser **de igualdade, de superioridade e de inferioridade**.

- 1) **Grau comparativo de igualdade:** comparam-se qualidades com a mesma intensidade.

*Sou **tão** alto quanto você.*

*A laranja é **tão** saudável como o limão.*

- 2) **Grau comparativo de superioridade:** maior intensidade ao primeiro elemento da comparação.

*Sou **mais** alto (do) que você.*

*Estudar é **mais** prazeroso (do) que o ócio.*



- 3) **Grau comparativo de inferioridade:** menor intensidade ao primeiro elemento da comparação.

*O filme era **menos interessante** (do) que o livro.*

O **grau superlativo** pode ser: **absoluto** (analítico e sintético); **relativo** (de superioridade e de inferioridade).

- 1) **Grau superlativo absoluto analítico:** o adjetivo intensifica-se por meio de um advérbio.

*A prova estava **muito** fácil.*

*Ele é **excessivamente** dedicado.*

- 2) **Grau superlativo absoluto sintético:** o adjetivo intensifica-se pelo acréscimo do sufixo.

*Ele ficou **felicíssimo** com a aprovação no concurso público.*

- 3) **Grau superlativo relativo de superioridade:** comparação em grau mais elevado em relação a outro ser ou objeto.

*Sua técnica de estudo era a **mais eficiente** de todas.*

- 4) **Grau superlativo relativo de inferioridade:** comparação em grau inferior em relação a outro ser ou objeto.

*Achava-se o **menos estudioso** da escola.*

Questão de Revisão

Assinale a alternativa em que a palavra destacada qualifica (adjetiva) o vocábulo anterior.

- a) ... encontrar lugar...
- b) ... nem titubeia...
- c) ... outro motorista...
- d) ... sua conta...
- e) ... didática eficaz...

Comentário:



Na fração "didática eficaz", o vocábulo em destaque tem a função de atribuir uma qualificação ao substantivo "didática". Logo, "eficaz" pertence, no exemplo, à categoria dos adjetivos

Gabarito: "e"

5.4 - Numeral

O **numeral** é a palavra que exprime número, ordem numérica, múltiplo ou fração. Pode ser: **cardinal, ordinal, multiplicativo e fracionário**.

- 1) **Numeral cardinal:** indica determinada quantidade.

Quatro laranjas; quarenta e dois soldados; dez aprovações.

- 2) **Numeral ordinal:** indica a ordem que o ser ocupa em determinada série.

*Ele foi o **primeiro** colocado do concurso público.*

- 3) **Numeral multiplicativo:** indica quantas vezes é aumentada determinada quantidade.

*Após passar na prova do concurso público, ele terá o salário **triplicado**.*

- 4) **Numeral fracionário:** indica em quantas partes é dividida determinada quantidade.

*Um **décimo** dos concorrentes estava preparado para fazer a prova.*

5.5 - Preposição

Preposição é uma palavra invariável que liga um termo dependente a um termo principal, estabelecendo uma relação entre ambos (posse, modo, lugar, causa, fim, etc.). Essa relação é chamada de **subordinativa**, porquanto, entre os elementos ligados pela preposição, não há sentido dissociado. Por serem conectivos subordinativos, antepõem-se a termos dependentes (objetos indiretos, complementos nominais, adjuntos, etc.) e a orações subordinadas.

5.1.1 – Preposições Essenciais

Palavras que funcionam sempre como preposição (a, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, por, sem, sob, sobre, trás.)

*O aprovado era **de** Brasília.*

*Estudar é essencial **a** todos.*



Acompanhou **com** atenção a aula do professor.

5.1.2 – Preposições Acidentais

Palavras que pertencem a outras classes gramaticais e que, ocasionalmente, funcionam como preposições.

*Estudamos **conforme** a necessidade. (preposição acidental)*

***Conforme** solicitado pelo professor, finalizamos os exercícios. (conjunção conformativa)*

5.1.3 – Locução Prepositiva

União de duas ou mais palavras com função de preposição (ao encontro de; cerca de; em frente de; a despeito de; ao invés de; depois de; a fim de, etc.).

*Estudava **a fim de** passar no certame.*

***Depois de** meses de preparação, alcançou o cargo público.*

Algumas preposições podem unir-se a palavras de outras classes gramaticais e formar uma **combinação** ou uma **contração**.

- i. **Combinação**: quando há junção de duas palavras sem alteração fonética.

*Os alunos foram **ao** curso **pela** manhã. (preposição **a** + artigo **o**)*

- ii. **Contração**: quando há junção de duas palavras com alteração fonética.

*A conduta **da** aluna era majestosa. (preposição **de** + artigo **a**)*

A preposição **a** pode contrair-se com o artigo feminino **a**, ocorrendo o **fenômeno da crase**⁴, evidenciada por meio do acento grave.

*Os alunos foram **à** biblioteca. (preposição **a** + artigo **a**)*

Questão de Revisão

⁴ Assunto abordado em aula anterior.



Na frase "... sendo obrigadas a excluir contas por suspeita de fraude.", o termo em destaque forma uma expressão indicativa de:

- a) finalidade.
- b) oposição.
- c) modo.
- d) origem.
- e) causa.

Comentário: o termo "por" é uma preposição e introduz a causa da exclusão das contas: a suspeita de fraude.

Gabarito: "e"

5.6 - Advérbio

O **advérbio** é uma palavra **invariável** que modifica o sentido do verbo, do adjetivo e do próprio advérbio. Exerce a função de indicar circunstâncias (tempo, modo, lugar, dúvida, causa etc.) em que ocorrem as ações verbais.

*Carlos estudou **bem**. (modifica o verbo)*

*Carlos estudou **muito** bem. (modifica o advérbio)*

*Ele fez a prova **muito** tranquilo. (modifica o adjetivo)*

5.6.1 – Locução Adverbial

São expressões que, iniciadas por preposição, exercem a função de advérbio.

*Chegou **de manhãzinha** para fazer a prova.*

***De vez em quando**, é importante fazer pausas.*

Os advérbios e as locuções adverbiais são classificados de acordo com as circunstâncias ou a ideia acessória que exprimem. Podem ser: **de afirmação, de dúvida, de intensidade, de lugar, de modo, de negação, de tempo**. Há, também, os **advérbios interrogativos**.

Principais Advérbios e Locuções Adverbiais

Advérbio	Locução Adverbial
----------	-------------------

Afirmação	sim, realmente, certamente, efetivamente, deveras, etc.	com certeza, sem dúvida, por certo, etc.
Dúvida	talvez, acaso, porventura, quiçá, provavelmente, etc.	quem sabe
Intensidade	bastante, muito, demais, mais, menos, quase, tão, quanto, tanto, pouco, etc.	em excesso, em demasia, por completo, de muito, de pouco, etc.
Lugar	abaixo, acima, lá, cá, ali, aqui, dentro, fora, perto, longe, atrás, detrás, etc.	à direita, à esquerda, por ali, ao lado, de perto, de longe, por dentro, de fora, etc.
Modo	assim, mal, bem, devagar, depressa, pior, melhor.	à vontade, a pé, às pressas, em vão, em geral, de cor, lado a lado, passo a passo, frente a frente.
Negação	não, tampouco, etc.	de jeito nenhum, de modo algum, de forma nenhuma, etc.
Tempo	hoje, amanhã, ontem, antes, depois, já, agora, sempre, tarde, cedo, longe, nunca, antes, raramente, etc.	de repente, às vezes, à tarde, à noite, de vez em quando, em breve, hoje em dia, a qualquer momento, etc.

São chamadas de **advérbios interrogativos** as palavras onde, aonde, donde, quando, como, por que, nas interrogações diretas ou indiretas, referentes às circunstâncias de lugar, tempo, modo e causa.

Interrogação direta	Interrogação indireta
Como passou?	Perguntei como passou.
Onde trabalha?	Indaguei onde trabalha.
Por que comemoras?	Não sei por que comemoras.

As palavras terminadas em “**mente**” classificam-se, normalmente, como advérbios de modo.

Espendidamente, ele passou no concurso.

Lamentavelmente, ele não se preparou de forma adequada.

5.6.2 – Flexão de grau dos advérbios

Assim como os adjetivos, alguns advérbios admitem a variação de **grau comparativo** e **superlativo**, mas são **invariáveis em gênero e número**.

- 1) **Grau comparativo de igualdade:** formado por **TÃO + ADVÉRBIO + QUANTO**.

*O aluno sabia **tão bem** a matéria **quanto** o professor.*



- 2) **Grau comparativo de superioridade analítico:** formado por **MAIS + ADVÉRBIO + (DO) QUE.**

*O aluno respondia às questões **mais rapidamente (do) que** o professor.*

- 3) **Grau comparativo de superioridade sintético:** formado por **melhor que, pior que.**

*Carlos escreve **melhor (do) que** João.*

- 4) **Grau comparativo de inferioridade:** formado por **MENOS + ADVÉRBIO + (DO) QUE.**

*Ele corre **menos rapidamente do que** ela.*

- 5) **Grau superlativo analítico:** formado por advérbios de intensidade (muito, tão, pouco)

*O curso fica **muito longe** do lugar onde eu moro.*

- 6) **Grau superlativo sintético:** formado pelos advérbios com acréscimo do sufixo **ÍSSIMO**.

*O curso fica **longíssimo** do lugar onde eu moro.*

Deve-se ter atenção quanto às palavras no **diminutivo** que podem caracterizar **intensidade**.

*Ela acordou bem **cedinho** no dia da prova.*

Questão de Revisão

A criação da palavra “fumaçarada” associa fumaçada e fumarada, formadas a partir de fumaça. É correto afirmar que a palavra criada produz efeito estilístico compatível com a ideia de:

- a) comparativo, grande quantidade.
- b) diminutivo, pequena intensidade.
- c) diminutivo, pouca qualidade.
- d) aumentativo, grande quantidade.
- e) aumentativo, média intensidade.

Comentário:



A palavra “fumaçarada” é formada pela junção do sufixo “ada” ao radical “fumaça”, por meio da consoante de ligação “r”. Essa junção traz a ideia de aumentativo e grande quantidade.

Gabarito: “d”

5.7 - Interjeição

A **interjeição** é a palavra ou locução que exprime estados emocionais.

Ah! Como é bom estudar!

Meu Deus! Eu preciso fazer boa prova!

Tchau! Bons estudos!

Algumas interjeições possuem sentido completo e são consideradas frases.

Silêncio!

Cuidado!

Socorro!

Quando a emoção é expressar por meio de duas ou mais palavras, caracteriza-se a **locução interjetiva**.

Virgem Maria!

Ora essa!

Santo Deus!

Puxa vida!

5.8 Conjunção

Conjunção é uma palavra invariável que liga orações ou palavras da mesma oração.

As conjunções classificam-se em:

1) Conjunções coordenativas:



- a. Aditivas
- b. Adversativas;
- c. Alternativas;
- d. Conclusivas;
- e. Explicativas.

2) **Conjunções subordinativas:**

- a. Causais;
- b. Comparativas;
- c. Concessivas;
- d. Condicionais;
- e. Conformativas;
- f. Consecutivas;
- g. Finais;
- h. Proporcionais;
- i. Temporais;
- j. Integrantes.

5.8.1 - Conjunções e Locuções Conjuntivas Coordenativas

- **Conjunções Coordenativas Aditivas:** trazem a ideia de adição, acrescentamento.

Não aprovo nem compactuo com atitudes desonestas.

Estudar não só instrui, mas também alimenta a alma.

- **Conjunções Coordenativas Adversativas:** trazem a ideia de oposição, contraste (mas, porém, todavia, contudo, entretanto, senão, no entanto, não obstante).

Gostaria de viajar, mas tenho de estudar para o concurso.

Somos bons alunos, contudo a prova será difícil.

A conjunção **e** pode apresentar-se com sentido adversativo.

Quis dizer mais alguma coisa e (=mas) não pôde. (Jorge Amado)

- **Conjunções Coordenativas Alternativas:** trazem a ideia de alternância (ou, ou...ou, ora...ora, quer...quer, já...já, seja...seja).

Ora estuda, ora descansa.

Ou estuda, ou pede pra sair!



- **Conjunções Coordenativas Conclusivas:** expressam relação de conclusão (logo, portanto, por conseguinte, pois – posposto ao verbo –, por isso).

O aluno estudou muito, **por isso** passou no concurso.

O aluno estudou; saiu-se, **pois**, bem nas provas.

- **Conjunções Coordenativas Explicativas:** expressam relação de explicação, de motivo (porque, que, pois – antes do verbo –, porquanto).

Faltou ao evento, **porque** precisava estudar.

Estuda todos os dias, **porquanto** quer mudar de vida.

5.8.2 - Conjunções e Locuções Conjuntivas Subordinativas

- **Causal** – inicia orações que exprimem causa (porque, que, porquanto, como, pois que, já que, visto que, uma vez que, desde que).

O descanso é importante **porque** faz parte da preparação.

Como estava estudando, não aceitou o convite para assistir ao jogo.

É difícil aceitar a reprovação, **visto que** foram meses de dedicação.

- **Comparativa** – inicia orações que representam uma comparação referente à oração principal (como, que, qual, como se, tal como, tanto como, assim como, tão quanto, mais que, menos que).

É **tão** inteligente **quanto** o professor da matéria.

Nada nos anima **tanto como** a aprovação de um aluno.

- **Concessiva** – inicia orações que exprimem fatos que se admitem, em oposição a outros (embora, conquanto, a despeito de, que, ainda que, mesmo que, ainda quando, mesmo quando, posto que, por mais que, por muito que, por menos que, se bem que, nem que, em que pese, apesar de que).

Estude, **nem que** seja um pouco.

A despeito de haver dificuldades, com esforço é possível superá-las.

Embora estivesse cansado, continuou estudando.



- **Condicional** – inicia orações que exprimem condição (se, contanto que, caso, desde que, a não ser que, a menos que, dado que).

Se você não se dedicar com afinco, não passará no certame.

Viajarei com a família, desde que consiga continuar estudando.

- **Conformativa** – indicam conformidade (conforme, como, consoante, segundo, de acordo com).

Fizemos o planejamento conforme o “coach” orientou.

Tudo ocorreu como esperávamos.

- **Consecutiva** – iniciam orações que exprimem consequência (tanto que, sem que, de sorte que, de modo que, tão, tanto, de forma que, de maneira que, sem que).

As mãos tremiam tanto que não conseguiu redigir a redação.

Ontem estava estudando, de sorte que não pude ir à festa.

- **Final** – iniciam orações que exprimem finalidade (para que, a fim de que, que).

Dei ordens que se mantivesse estudando.

Seja disciplinado a fim de que seu objetivo seja alcançado.

- **Proporcional** – iniciam orações que exprimem ideia de proporcionalidade (à proporção que, à medida que, ao passo que, quanto mais/menos, tanto mais/menos).

Ele estudava mais à medida que a prova se aproximava.

Quanto mais se estuda, mais se aprende.

- **Temporal** – iniciam orações que exprimem noção de tempo (quando, enquanto, mal, apenas, logo que, assim que, sempre que, antes que, depois que, desde que, toda vez que).

Quando ele estuda, sente-se uma pessoa melhor.

Depois que passar no concurso, estarei apto a realizar sonhos.

- **Integrante** – introduzem orações substantivas, ou seja, orações que atuam como substantivo na frase (que, se).



É importante **que** ressaltam o valor das pequenas coisas.

Não há dúvida sobre **se** somos racionais.

Questão de Revisão

A expressão em destaque no trecho “Nada disso me faz falta, assim como o livro e a livraria a eles.” estabelece relação entre as orações com sentido de:

- a) proporção.
- b) finalidade.
- c) causa.
- d) comparação.
- e) condição.

Comentário: a expressão “assim como” é uma locução conjuntiva subordinativa comparativa.

Gabarito: “d”.

6 - APOSTA ESTRATÉGICA

No assunto **formação de palavras**, a grande aposta é na derivação e na composição. As questões giram em torno de uma distinção interessante na derivação:

Não confunda derivação **parassintética** com **derivação prefixal e sufixal** (juntas), pois, no primeiro caso, o acréscimo de sufixo e de prefixo é obrigatoriamente simultâneo. Já nas palavras desvalorização e desigualdade, os afixos são acoplados em sequência: desvalorização provém de desvalorizar, que provém de valorizar, que por sua vez provém de valor (derivação prefixal e sufixal).

É impossível fazer o mesmo com palavras formadas por parassíntese: não se pode dizer que expropriar provém de "propriar" ou de "expróprio", pois tais palavras não existem. Logo, expropriar provém diretamente de próprio, pelo acréscimo concomitante de prefixo e sufixo.



No assunto **classes de palavras**, o foco normalmente será na conjunção e na flexão dos substantivos. O uso das conjunções é fundamental, pois distinguem significado entre as partes do texto. É importante reconhecer as relações semânticas que elas estabelecem em um estudo morfossemântico bem aprofundado.

Com relação à flexão dos substantivos, a banca aborda as possibilidades a partir de falhas de concordância ocasionadas por falha na flexão. Por exemplo, como é o plural de uma palavra composta por um verbo mais um substantivo? Apenas o substantivo varia: guarda-roupa, guarda-roupas.

7 - QUESTÕES-CHAVE DE REVISÃO

Estrutura e formação de palavras

Questão 1

CESGRANRIO - Técnico em Informações Geográficas e Estatísticas A I (IBGE)/2013

O grupo em que ambas as palavras contêm o mesmo prefixo de negação que ocorre em **atípica** é:

- a) alienado, atópico
- b) ativista, aleatório
- c) agramatical, acromático
- d) agrotóxico, alimentício
- e) assimétrico, acalorado

Estrutura e formação de palavras

Questão 2

CESGRANRIO - Técnico (PETROBRAS)/Exploração de Petróleo Júnior/Geodésia/2014/1

Não é meu

(...)

Quando Trotsky caiu em desgraça na União Soviética, sua imagem foi literalmente apagada de fotografias dos líderes da revolução, dando início a uma transformação também revolucionária do conceito de fotografia: além de tirar o retrato de alguém, tornou-se possível tirar alguém do retrato.

A técnica usada para eliminar o Trotsky das fotos foi quase tão grosseira — comparada com o que se faz hoje — quanto a técnica usada para eliminar o Trotsky em pessoa (um **picaretaço**, a mando do Stalin).

Hoje não só se apagam como se acrescentam pessoas ou se alteram suas feições, sua idade e sua quantidade de cabelo e de roupa, em qualquer imagem gravada.

(...)

VERISSIMO, L. F. *Não é meu*. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2011/01/30/nao-meu-359850.asp>>. Acesso em: 1 set. 2012. Adaptado.

A palavra “picaretaço” é formada por:

- a) aglutinação
- b) justaposição
- c) parassíntese
- d) derivação sufixal
- e) derivação prefixal

Estrutura e formação de palavras

Questão 3

CESGRANRIO - Técnico 1-I (IBGE)/2006

Relacione as palavras ao seu respectivo processo de formação.

- (I) malsão
 - (II) incerto
 - (III) envelhecer
 - (IV) aceitável
-
- (R) derivação sufixal
 - (S) derivação prefixal
 - (T) derivação parassintética

A relação correta é:

- a) I – R , III – S, IV – T
- b) I – S , II – T, III – R
- c) I – T , II – S, III – R
- d) II – R , III – T, IV – S
- e) II – S , III – T, IV – R

Estrutura e formação de palavras

Questão 4

CESGRANRIO - Técnico Bancário (BASA)/2013



Palavras como **regulação** e **emissão**, embora provenham igualmente de verbos (regular; emitir), apresentam uma divergência de grafia em sua terminação. É grafada com **-ção** a palavra criada a partir do verbo:

- a) omitir
- b) competir
- c) permitir
- d) conceder
- e) converter

Estrutura e formação de palavras

Questão 5

CESGRANRIO - Analista (FINEP)/Análise Estratégica em Ciência, Tecnologia e Inovação/2014

A polêmica das biografias

A liberdade de expressão está sujeita aos limites impostos pelas demais prerrogativas dos cidadãos: honra, privacidade etc.

A jornalista Hildegard Angel fulminou no Twitter: "Num país em que a Justiça é caolha, não dá para liberar geral as biografias de bandeja pros grupos editoriais argentários".

A controvérsia em torno das biografias é a prova da desditosa barafunda **institucional(a)** que atormenta o Brasil. Nos códigos das sociedades modernas, aquelas que acolheram os princípios do Estado Democrático de Direito, a liberdade de expressão está sujeita aos limites impostos pelas demais prerrogativas dos cidadãos: a privacidade, a honra, o direito de resposta a ofensas e desqualificações lançadas **publicamente(b)** contra a integridade moral dos indivíduos.

Em 17 de dezembro de 1948, a Declaração Universal dos Direitos Humanos afirmava: "O desprezo e o desrespeito pelos direitos humanos resultaram em atos bárbaros que ultrajaram a consciência da Humanidade e o advento de um mundo em que os homens gozem de liberdade de palavra, de crença e da liberdade de viverem a salvo do temor e da necessidade foi proclamado como a mais alta aspiração do homem comum".

Em 2008, escrevi um artigo para celebrar os 60 anos da declaração. Naquela ocasião, percebi claramente que os fantasmas dos traumas nascidos das experiências totalitárias dos anos 1930 ainda assombram os homens, seus direitos e liberdades.

Segundo a declaração, são consideradas intoleráveis as interferências na sua vida privada, na sua família, no seu lar ou na sua correspondência – atenção! –, tampouco são toleráveis ataques à sua honra e reputação.



Toda pessoa tem direito à proteção da lei contra tais interferências ou ataques. O cidadão (note o leitor, o cidadão) tem direito à liberdade de opinião e de expressão. Esse direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.

É proibido proibir, assim como é garantido o direito de retrucar e processar. O presidente do Supremo Tribunal Federal, Joaquim Barbosa, sugeriu a imposição de pesadas penas **pecuniárias**(c) aos detratores “argentários” que se valem das inaceitáveis demoras da Justiça.

No Brasil de hoje não impera a expressão livre das ideias, mas predomina o que Deleuze chamou de Poder das Potências. Já tratei aqui desse tema, mas vou insistir. Nos tempos da sociedade de massa e do aparato de comunicação abrigado na grande mídia, as Potências estão desinteressadas em sufocar a crítica ou as ideias desviantes. Não se ocupam mais dessa banalidade. Elas se dedicam a algo muito mais importante: fabricam os espaços da literatura, do econômico, do político, espaços completamente reacionários, pré-moldados e massacrantes. “É bem pior que uma censura”, continua Deleuze, “pois a censura provoca efervescências subterrâneas, mas as Potências querem tornar isso impossível”.

Nos espaços fabricados pelas Potências não é possível manter conversações, porque neles a norma não é a argumentação, mas o exercício da animosidade sob todos os seus disfarces, a prática desbragada da **agressividade**(d) a propósito de tudo e de todos, presentes ou ausentes, amigos ou inimigos. Não se trata de compreender o outro, mas de vigiá-lo. “Estranho ideal policiaresco, o de ser a má consciência de alguém”, diz Deleuze.

As redes sociais, onde as ideias e as opiniões deveriam trafegar livremente, se transformaram num espaço **policiaresco**(e) em que a crítica é substituída pela vigilância. A vigilância exige convicções esféricas, maciças, impenetráveis, perfeitas. A vigilância deve adquirir aquela solidez própria da turba enfurecida, disposta ao linchamento.

A Declaração dos Direitos Humanos, na esteira do pensamento liberal e progressista dos séculos XIX e XX, imaginou que a igualdade e a diferença seriam indissociáveis na sociedade moderna e deveriam subsistir reconciliadas, sob as leis de um Estado ético. Esse Estado permitiria ao cidadão preservar sua diferença em relação aos outros e, ao mesmo tempo, harmonizá-la entre si, manter a integridade do todo. Mas as transformações econômicas das sociedades modernas suscitaram o bloqueio das tentativas de impor o Estado ético e reforçaram, na verdade, a fragmentação e o individualismo agressivo e “argentário”. Assim, a “ética” contemporânea não é capaz de resistir à degradação das liberdades e sua transmutação em arma de vigilância e de assassinato de reputações.

BELLUZZO Luiz Gonzaga. **A polêmica das biografias.** Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/revista/771/a-polemica-das-biografias-3204.html>>. Acesso em: 24 nov. 2013.

Uma palavra do texto cuja terminação reforça a intenção crítica é

- a) institucional.
- b) publicamente.
- c) pecuniárias.
- d) agressividade.
- e) policiaesco.



Classe de palavras

Questão 6

CESGRANRIO - Administrador Júnior (TRANSPETRO)/2018

Memórias Póstumas de Brás Cubas

Lobo Neves, a princípio, metia-me grandes sustos. Pura ilusão! **Como** adorasse a mulher, não se vexava de mo dizer muitas vezes; achava que Virgília era a perfeição mesma, um conjunto de qualidades sólidas e finas, amorável, elegante, austera, um modelo. E a confiança não parava aí. De fresta que era, chegou a porta escancarada. Um dia confessou-me que trazia uma triste carcoma na existência; faltava -lhe a glória pública. Animei-o; disse-lhe muitas coisas bonitas, que ele ouviu com aquela unção religiosa de um desejo que não quer acabar de morrer; então comprehendi que a ambição dele andava cansada de bater as asas, sem poder abrir o voo. Dias depois disse-me todos os seus tédios e desfalecimentos, as amarguras engolidas, as raivas sopitadas; contou-me que a vida política era um tecido de invejas, despeitos, intrigas, perfídias, interesses, vaidades. Evidentemente havia aí uma crise de melancolia; tratei de combatê-la. (...)

ASSIS, M. de. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*; IN: CHIARA, A. C. et alli (Orgs.). *Machado de Assis para jovens leitores*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2008.

Em “**Como** adorasse a mulher, não se vexava de mo dizer muitas vezes”, o conector **como** estabelece, com a oração seguinte, uma relação semântica de

- a) causa
- b) condição
- c) contraste
- d) comparação
- e) consequência

Classe de palavras

Questão 7

CESGRANRIO - Escriturário (BB) / "Sem Área" / 2015/1

(...)

Batizada de Boas Vendas, Boas Compras! – **Guia prático de direitos e deveres para lojistas e consumidores, a publicação destaca os principais pontos do Código de Defesa do Consumidor (CDC)**, selecionados a partir das dúvidas e reclamações mais comuns recebidas, tanto pelo SindilojasRio e CDL-Rio, como pelo Procon-RJ.

(...)

Jornal do Commercio. Rio de Janeiro. 08 abr. 2014, A-9. Adaptado.



No trecho “Batizada de Boas Vendas, Boas Compras! - Guia prático de direitos e deveres para lojistas e consumidores, a publicação destaca os principais pontos do Código de Defesa do Consumidor (CDC)”, são palavras de classes gramaticais diferentes:

- a) vendas e compras
- b) prático e principais
- c) publicação e pontos
- d) direitos e lojistas
- e) deveres e destaca

Classe de palavras

Questão 8:

CESGRANRIO - Técnico (BR)/Administração e Controle Júnior/2012

Setor de Informações

I

O rapazinho que seguia à minha frente na Visconde de Pirajá abordou um velho que vinha em sentido contrário:

– O senhor pode me informar onde é a Rua Gomes Carneiro?

O velho ficou calado um instante, compenetrado:

– Você vai seguindo por aqui - falou afinal, apontando com o braço: - Ali adiante, depois de passar a praça, dobra à direita. Segue mais dois quarteirões.

Chegando na Lagoa...

Não resisti e me meti no meio:

– Me desculpe, mas Gomes Carneiro é logo ali.

Mostrei a esquina, na direção oposta.

– Ah, é aquela ali? – o velho não se abalou:

– Pois eu estava certo de que era lá para os lados da Lagoa.

E foi-se embora, muito digno. O rapazinho me agradeceu e foi-se embora também, depois de resmungar:

– Se não sabe informar, por que informa?

Realmente, não há explicação para esta estranha compulsão que a gente sente de dar informação, mesmo que não saiba informar.

II

Pois ali estava eu agora na esquina das Ruas Bulhões de Carvalho e Gomes Carneiro (a tal que o rapazinho procurava), quando fui abordado pelo motorista de um carro à espera do sinal.

– Moço, o senhor pode me mostrar onde fica a casa do sogro do doutor Adolfo?



Seu pedido de informação era tão surpreendente que não resisti e perguntei, para ganhar tempo:

– A casa do sogro do doutor Adolfo?

Ele deixou escapar um suspiro de cansaço:

– O doutor Adolfo me mandou trazer o Dodge dele de Pedro Leopoldo até a casa do sogro, aqui no Rio de Janeiro. O carro está velho, penei como o diabo para trazer até aqui. Perdi o endereço, só sei que é em Copacabana.

O Dodge do doutor Adolfo. O doutor Adolfo de Pedro Leopoldo. Aquilo me soava um tanto familiar:

– Como é o nome do sogro do doutor Adolfo?

Ele coçou a cabeça, encafifado:

– O senhor sabe que não me lembro? Um nome esquisito...

Esse doutor Adolfo de Pedro Leopoldo mora hoje em Belo Horizonte?

– Mora sim senhor.

– Tem um irmão chamado Oswaldo?

– Tem sim senhor.

– Por acaso o nome dele é Adolfo Gusmão?

– Isso mesmo. O senhor sabe onde é que a casa do sogro dele?

Respirei fundo, mal podendo acreditar:

– Sei. O sogro dele mora na Rua Souza Lima. É aqui pertinho. Você entra por ali, vira aquela esquina, torna a virar a primeira à esquerda...

Ele agradeceu com a maior naturalidade, como se achasse perfeitamente normal que a primeira pessoa abordada numa cidade de alguns milhões de habitantes soubesse onde mora o sogro do doutor Adolfo, de Pedro Leopoldo. Antes que se fosse, não sei como não me ajoelhei, tomei-lhe a bênção e pedi que me informasse o caminho da morada de Deus.

SABINO, Fernando. A volta por cima. Rio de Janeiro: Record, 1990. p. 34-39. Adaptado.

Observe o emprego da palavra **mal** no período abaixo. “Respirei fundo, **mal** podendo acreditar.”

Essa palavra é empregada com o mesmo sentido em:

- a) O cantor toca piano muito mal.
- b) A inveja é um mal que deve ser evitado.
- c) O menino não quebrou a vidraça por mal.
- d) Qual é o mal que acomete aquele doente?
- e) O perdedor mal conseguiu esconder sua decepção.

Classe de palavras

Questão 9



CESGRANRIO - Técnico Administrativo (BNDES)/2013

Ciência do esporte – sangue, suor e análises

Na luta para melhorar a performance dos atletas [...], o Comitê Olímpico Brasileiro tem, há dois anos, um departamento exclusivamente voltado para a Ciência do Esporte. De estudos sobre a fadiga à compra de materiais para atletas de ponta, a chave do êxito é uma só: o detalhamento personalizado das necessidades. (...)

CUNHA, Ary; BERTOLDO, Sanny. Ciência do esporte – sangue, suor e análises. O Globo, Rio de Janeiro, 25 maio 2012.

O Globo Olimpíadas - Ciência a serviço do esporte, p. 6.

O trecho em que a preposição em negrito introduz a mesma noção da preposição destacada em “Na luta para melhorar” é:

- a) O jogador com o boné correu.
- b) A equipe de que falo é **aquela**.
- c) A busca por recordes move o atleta.
- d) A atitude do diretor foi **contra** a comissão.
- e) Ele andou **até** a casa do treinador.

Classe de palavras

Questão 10

CESGRANRIO - Auxiliar de Saúde (TRANSPETRO)/2018

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o emprego da forma verbal **há** é adequado em:

- a) A melhor forma de salvar o futuro do planeta é persuadir a população de que cabe **há** cada pessoa o dever de economizar água.
- b) A vida das pessoas **há** muito tempo depende da energia elétrica para a manutenção de aparelhos cada vez mais sofisticados.
- c) O mundo está próximo de uma derrocada devido **há** escassez de chuvas necessárias para solucionar o problema da seca que atinge a população.
- d) Os estudiosos pesquisam **há** melhor forma de substituir o uso de combustíveis poluentes por outros que causem menos danos aos indivíduos.
- e) O excesso de ruídos afeta **há** saúde física e mental, e é o causador da poluição sonora, que é considerada crime ambiental.



8 - LISTA DE QUESTÕES COMENTADAS

Estrutura e formação de palavras

Questão 1

CESGRANRIO - Técnico em Informações Geográficas e Estatísticas A I (IBGE)/2013

O grupo em que ambas as palavras contêm o mesmo prefixo de negação que ocorre em **atípica** é:

- a) alienado, atópico
- b) ativista, aleatório
- c) agramatical, acromático
- d) agrotóxico, alimentício
- e) assimétrico, acalorado

Comentário:

À palavra “**atípica**” foi acrescentado o sufixo de negação “a”, o qual indica que algo não é típico, quer dizer, não é comum. Agora, vamos encontrar a alternativa com os mesmos tipos de prefixo.

- a) A palavra “**atópico**” apresenta a formação “a + tópico”, indicando, através do prefixo “a”, que algo está fora de lugar. No entanto, a palavra “alienado” não possui prefixo de negação, uma vez que o “a” faz parte do radical. Assim, a alternativa está errada.
- b) Tanto em “**aleatório**” quanto em “**ativista**”, as letras “a” iniciais fazem parte do radical das palavras. Se não há prefixo de negação, a alternativa está errada.
- c) A palavra “**agramatical**” apresenta o prefixo “a”, o qual indica **negação**. Da mesma maneira, a palavra “**acromático**” apresenta o prefixo “a”, referindo-se ao que não tem cor. Logo, a alternativa está correta.
- d) “**Agrotóxico**” e “**alimentício**” não apresentam prefixo de negação. Assim, a alternativa está errada.
- e) A palavra “**assimétrico**” apresenta prefixo de negação “a”, assim diz respeito àquilo que não tem simetria. Por outro lado, o prefixo “a” de “**acalorado**” não possui valor de negação, o que torna a alternativa errada.

Gabarito: C

Estrutura e formação de palavras

Questão 2

CESGRANRIO - Técnico (PETROBRAS)/Exploração de Petróleo Júnior/Geodésia/2014/1

Não é meu

(...)



Quando Trotsky caiu em desgraça na União Soviética, sua imagem foi literalmente apagada de fotografias dos líderes da revolução, dando início a uma transformação também revolucionária do conceito de fotografia: além de tirar o retrato de alguém, tornou-se possível tirar alguém do retrato.

A técnica usada para eliminar o Trotsky das fotos foi quase tão grosseira — comparada com o que se faz hoje — quanto a técnica usada para eliminar o Trotsky em pessoa (um **picaretaço**, a mando do Stalin).

Hoje não só se apagam como se acrescentam pessoas ou se alteram suas feições, sua idade e sua quantidade de cabelo e de roupa, em qualquer imagem gravada.

(...)

VERISSIMO, L. F. **Não é meu**. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2011/01/30/nao-meu-359850.asp>>. Acesso em: 1 set. 2012. Adaptado.

A palavra “picaretaço” é formada por:

- a) aglutinação
- b) justaposição
- c) parassíntese
- d) derivação sufixal
- e) derivação prefixal

Comentário:

- a) Aglutinação ocorre quando há a junção de duas ou mais palavras para formação de uma única. Isso não é o que ocorre na formação de “picaretaço”, na qual há uma única palavra na formação: “**picareta**”. Assim, alternativa está errada.
- b) Justaposição acontece quando a palavra é formada por duas ou mais palavras justapostas, uma ao lado da outra, sem sofrerem alterações. Assim, a palavra “picaretaço” não é formada por justaposição, pois não se verifica nela a colocação de mais de uma palavra. Logo, a alternativa está errada.
- c) A palavra “picaretaço” não é formada por parassíntese, que é a formação pelo acréscimo de sufixo e prefixo ao mesmo tempo, uma vez que no termo analisado nem há prefixo. Logo, a alternativa está errada.
- d) A palavra “picaretaço” é formada pelo acréscimo do sufixo “aço” ao final da palavra primitiva “picareta”. Dessa maneira, ocorre o processo denominado derivação sufixal, e a alternativa está correta.
- e) A palavra “picaretaço” não é formada por derivação prefixal, pois não há acréscimo de prefixo, mas sim do sufixo - aço. Portanto, a alternativa está errada.

Gabarito: D

Estrutura e formação de palavras

Questão 3

CESGRANRIO - Técnico 1-I (IBGE)/2006



Relacione as palavras ao seu respectivo processo de formação.

- (I) malsão
- (II) incerto
- (III) envelhecer
- (IV) aceitável

(R) derivação sufixal

(S) derivação prefixal

(T) derivação parassintética

A relação correta é:

- a) I – R , III – S, IV – T
- b) I – S , II – T, III – R
- c) I – T , II – S, III – R
- d) II – R , III – T, IV – S
- e) II – S , III – T, IV – R

Comentário:

Em (I), a palavra “malsão” foi formada por justaposição, pois as palavras foram unidas sem alteração na forma inicial. A essa formação não há relação estabelecida na questão.

Em (II), a palavra “incerto” foi formada por derivação prefixal, uma vez que apresenta a união do prefixo “in” ao radical “certa”. A essa relação de formação atribuiu-se, na questão, a letra “S”.

Em (III), a palavra “envelhecer” formou-se a partir da união simultânea do prefixo “en” ao radical “velh” e ao sufixo “ecer”, o que caracteriza uma derivação parassintética. A essa relação de formação atribuiu-se, na questão, a letra “T”.

Em (IV), o radical “aceit” foi acrescido do sufixo “avel”, formando “aceitável” através de derivação sufixal. A essa relação de formação atribuiu-se, na questão, a letra “R”.

Temos, então, que as palavras analisadas apresentam a sequência I- nenhuma relação; II-S (derivação prefixal); III- T (parassintética); e IV- R (sufixal).

Agora vejamos a alternativa que apresenta as relações na ordem correta.

- a) A sequência apresentada (I – R, III – S, IV – T) não está de acordo com a análise feita. Logo, alternativa incorreta.
- b) A sequência apresentada (I – S, II – T, III – R) não está de acordo com a análise feita. Logo, alternativa incorreta.
- c) A sequência apresentada (I – T, II – S, III – R) não está de acordo com a análise feita. Logo, alternativa incorreta.
- d) A sequência apresentada (II – R, III – T, IV – S) não está de acordo com a análise feita. Logo, alternativa incorreta.



e) A sequência apresentada (II – S, III – T, IV – R) está de acordo com a análise feita. Logo, a alternativa está correta.

Gabarito: E

Estrutura e formação de palavras

Questão 4

CESGRANRIO - Técnico Bancário (BASA)/2013

Palavras como **regulação** e **emissão**, embora provenham igualmente de verbos (regular; emitir), apresentam uma divergência de grafia em sua terminação. É grafada com **-ção** a palavra criada a partir do verbo:

- a) omitir
- b) competir
- c) permitir
- d) conceder
- e) converter

Comentário:

Os substantivos “regulação” e “emissão” foram formados a partir dos verbos “regular” e “emitir”. No processo de formação dos substantivos em questão, acrescentou-se os sufixos “ção” e “ssão”, respectivamente, ao final dos verbos. A questão pede, no entanto, que se encontre a formação de substantivo apenas com o sufixo “ção”.

- a) Ao verbo “omitir”, para formação de um substantivo, é acrescentado o sufixo “ssão”: **“omissão”**, havendo alterações necessárias na palavra para a correta sufixação. Por isso, a alternativa em questão está errada.
- b) A partir do verbo “competir”, forma-se o substantivo **“competição”**, com a colocação do sufixo “ção”. Assim, temos que esta alternativa está correta.
- c) À palavra “permitir” acrescenta-se o sufixo “ssão”: **“permissão”**. Assim, a alternativa está errada.
- d) O verbo “conceder” dá origem à palavra **“concessão”**. Como se pode verificar, a alternativa está errada.
- e) A palavra “converter”, por meio do acréscimo do sufixo “são”, origina a palavra **“conversão”**, com um “s” por não ser acrescentado à vogal, mas sim à consoante – conver + são. Assim, a alternativa está errada.

Gabarito: B

Estrutura e formação de palavras

Questão 5

CESGRANRIO - Analista (FINEP)/Análise Estratégica em Ciência, Tecnologia e Inovação/2014

A polêmica das biografias



A liberdade de expressão está sujeita aos limites impostos pelas demais prerrogativas dos cidadãos: honra, privacidade etc.

A jornalista Hildegard Angel fulminou no Twitter: "Num país em que a Justiça é caolha, não dá para liberar geral as biografias de bandeja pros grupos editoriais argentários".

A controvérsia em torno das biografias é a prova da desditosa barafunda **institucional(a)** que atormenta o Brasil. Nos códigos das sociedades modernas, aquelas que acolheram os princípios do Estado Democrático de Direito, a liberdade de expressão está sujeita aos limites impostos pelas demais prerrogativas dos cidadãos: a privacidade, a honra, o direito de resposta a ofensas e desqualificações lançadas **publicamente(b)** contra a integridade moral dos indivíduos.

Em 17 de dezembro de 1948, a Declaração Universal dos Direitos Humanos afirmava: "O desprezo e o desrespeito pelos direitos humanos resultaram em atos bárbaros que ultrajaram a consciência da Humanidade e o advento de um mundo em que os homens gozem de liberdade de palavra, de crença e da liberdade de viverem a salvo do temor e da necessidade foi proclamado como a mais alta aspiração do homem comum".

Em 2008, escrevi um artigo para celebrar os 60 anos da declaração. Naquela ocasião, percebi claramente que os fantasmas dos traumas nascidos das experiências totalitárias dos anos 1930 ainda assombram os homens, seus direitos e liberdades.

Segundo a declaração, são consideradas intoleráveis as interferências na sua vida privada, na sua família, no seu lar ou na sua correspondência – atenção! –, tampouco são toleráveis ataques à sua honra e reputação. Toda pessoa tem direito à proteção da lei contra tais interferências ou ataques. O cidadão (note o leitor, o cidadão) tem direito à liberdade de opinião e de expressão. Esse direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.

É proibido proibir, assim como é garantido o direito de retrucar e processar. O presidente do Supremo Tribunal Federal, Joaquim Barbosa, sugeriu a imposição de pesadas penas **pecuniárias(c)** aos detratores "argentários" que se valem das inaceitáveis demoras da Justiça.

No Brasil de hoje não impõe a expressão livre das ideias, mas predomina o que Deleuze chamou de Poder das Potências. Já tratei aqui desse tema, mas vou insistir. Nos tempos da sociedade de massa e do aparato de comunicação abrigado na grande mídia, as Potências estão desinteressadas em sufocar a crítica ou as ideias desviantes. Não se ocupam mais dessa banalidade. Elas se dedicam a algo muito mais importante: fabricam os espaços da literatura, do econômico, do político, espaços completamente reacionários, pré-moldados e massacrantes. "É bem pior que uma censura", continua Deleuze, "pois a censura provoca efervescências subterrâneas, mas as Potências querem tornar isso impossível".

Nos espaços fabricados pelas Potências não é possível manter conversações, porque neles a norma não é a argumentação, mas o exercício da animosidade sob todos os seus disfarces, a prática desbragada da **agressividade(d)** a propósito de tudo e de todos, presentes ou ausentes, amigos ou inimigos. Não se trata de compreender o outro, mas de vigiá-lo. "Estranho ideal policialesco, o de ser a má consciência de alguém", diz Deleuze.



As redes sociais, onde as ideias e as opiniões deveriam trafegar livremente, se transformaram num espaço **policialesco**(e) em que a crítica é substituída pela vigilância. A vigilância exige convicções esféricas, maciças, impenetráveis, perfeitas. A vigilância deve adquirir aquela solidez própria da turba enfurecida, disposta ao linchamento.

A Declaração dos Direitos Humanos, na esteira do pensamento liberal e progressista dos séculos XIX e XX, imaginou que a igualdade e a diferença seriam indissociáveis na sociedade moderna e deveriam subsistir reconciliadas, sob as leis de um Estado ético. Esse Estado permitiria ao cidadão preservar sua diferença em relação aos outros e, ao mesmo tempo, harmonizá-la entre si, manter a integridade do todo. Mas as transformações econômicas das sociedades modernas suscitaram o bloqueio das tentativas de impor o Estado ético e reforçaram, na verdade, a fragmentação e o individualismo agressivo e “argentário”. Assim, a “ética” contemporânea não é capaz de resistir à degradação das liberdades e sua transmutação em arma de vigilância e de assassinato de reputações.

BELLUZZO Luiz Gonzaga. *A polêmica das biografias*. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/revista/771/a-polemica-das-biografias-3204.html>>. Acesso em: 24 nov. 2013.

Uma palavra do texto cuja terminação reforça a intenção crítica é

- a) institucional.
- b) publicamente.
- c) pecuniárias.
- d) agressividade.
- e) policialesco.

Comentário:

- a) A palavra institucional é formada pelo sufixo “**al**”, o qual denota pertinência, não havendo intenção crítica. Assim, a alternativa está errada.
- b) A palavra “publicamente” é formada pelo sufixo “**mente**”, o qual transforma o adjetivo “pública” em advérbio. Dessa maneira, a alternativa está errada.
- c) A palavra “pecuniárias” é formada pelo sufixo “**ária(s)**”, que denota ofício, ocupação, relação com o dinheiro. Logo, a alternativa está errada.
- d) O sufixo “**dade**”, que foi acrescido à palavra “agressividade,” indica qualidade, aquilo que tem a qualidade/característica de ser agressivo. Logo, a alternativa está errada.
- e) O sufixo “**esco**” indica intenção pejorativa e foi colocado em “policialesco” para indicar uma intenção crítica com relação ao discurso. Assim, a alternativa está correta.

Gabarito: E

Classe de palavras

Questão 6

CESGRANRIO - Administrador Júnior (TRANSPETRO)/2018



Memórias Póstumas de Brás Cubas

Lobo Neves, a princípio, metia-me grandes sustos. Pura ilusão! **Como** adorasse a mulher, não se vexava de mo dizer muitas vezes; achava que Virgílio era a perfeição mesma, um conjunto de qualidades sólidas e finas, amorável, elegante, austera, um modelo. E a confiança não parava aí. De fresta que era, chegou a porta escancarada. Um dia confessou-me que trazia uma triste carcoma na existência; faltava -lhe a glória pública. Animei-o; disse-lhe muitas coisas bonitas, que ele ouviu com aquela unção religiosa de um desejo que não quer acabar de morrer; então comprehendi que a ambição dele andava cansada de bater as asas, sem poder abrir o voo. Dias depois disse-me todos os seus tédios e desfalecimentos, as amarguras engolidas, as raivas sopitadas; contou-me que a vida política era um tecido de invejas, despeitos, intrigas, perfídias, interesses, vaidades. Evidentemente havia aí uma crise de melancolia; tratei de combatê-la. (...)

ASSIS, M. de. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*; IN: CHIARA, A. C. et alli (Orgs.). *Machado de Assis para jovens leitores*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2008.

Em “**Como** adorasse a mulher, não se vexava de mo dizer muitas vezes”, o conector **como** estabelece, com a oração seguinte, uma relação semântica de

- a) causa
- b) condição
- c) contraste
- d) comparação
- e) consequência

Comentário:

- a) Na frase “**Como** adorasse a mulher, não se vexava de mo dizer muitas vezes”, o conectivo “**como**” introduz uma oração que possui valor **causal**: Lobo Neves dizia sem vergonha (sem se vexar) e muitas ao narrador que adorava a mulher, porque realmente a adorava (a causa). Se o conectivo “**como**” introduz uma **causa**, ele pode ser substituído pela conjunção “**porque**”: **Porque** adorasse a mulher, não se vexava de mo dizer muitas vezes.. Assim, a alternativa está correta.
- b) Na frase em estudo, a palavra “**como**”, conforme vimos na opção anterior, indica causa, e não condição. A **condição**, normalmente, é expressa por conjunções como: **caso, se** etc. Logo, a alternativa está incorreta.
- c) Para indicar **contraste**, a oração deve ser iniciada por conjunções como: “**mas**”, “**porém**”, “**contudo**” etc. Essas orações não aparecem na frase nem há ideia de contraste. Logo, a alternativa está incorreta.
- d) A ideia de **comparação** pode ser expressa pela conjunção “**como**”, “**no entanto**”, como vimos anteriormente, há uma ideia de causa na frase em estudo expressa pelo conectivo “**como**”. Assim, a alternativa está incorreta.
- e) Conforme vimos anteriormente, “**como**” apresenta ideia de causa, e não de **consequência**. A ideia de consequência é expressa por conectivos como “**de modo que**”, “**de forma que**” etc. Assim, a alternativa está incorreta.

Gabarito: A

Classe de palavras



Questão 7

CESGRANRIO - Escriturário (BB) / "Sem Área" / 2015/1

(...)

Batizada de Boas Vendas, Boas Compras! – **Guia prático de direitos e deveres para lojistas e consumidores, a publicação destaca os principais pontos do Código de Defesa do Consumidor (CDC)**, selecionados a partir das dúvidas e reclamações mais comuns recebidas, tanto pelo SindilojasRio e CDL-Rio, como pelo Procon-RJ.

(...)

Jornal do Commercio. Rio de Janeiro. 08 abr. 2014, A-9. Adaptado.

No trecho “Batizada de Boas **Vendas**, Boas **Compras!** - Guia prático de **direitos e deveres** para **lojistas** e consumidores, a **publicação destaca os principais pontos** do Código de Defesa do Consumidor (CDC)”, são palavras de classes gramaticais diferentes:

- a) vendas e compras
- b) prático e principais
- c) publicação e pontos
- d) direitos e lojistas
- e) deveres e destaca

Comentário:

- a) Os vocábulos “**vendas**” e “**compras**” são substantivos que nomeiam ações. Como os dois vocábulos são da mesma classe gramatical, a alternativa está incorreta.
- b) A palavra “**prático**” é um adjetivo, pois caracteriza o “guia”. Da mesma maneira, a palavra “**principais**” classifica-se como adjetivo porque caracteriza o substantivo “**pontos**”. Sendo as duas palavras da mesma classe gramatical, a alternativa está incorreta.
- c) A palavra “**publicação**” é um substantivo, assim como a palavra “**pontos**”, uma vez que dão nome a algo. Se as palavras são da mesma classe gramatical, a alternativa está incorreta.
- d) Tanto a palavra “**direitos**” quanto a palavra “**lojistas**” são classificadas como substantivos por nomearem. Assim, a alternativa está incorreta.
- e) A palavra “**deveres**” é um substantivo que nomeia as obrigações de alguém. Por sua vez, “**destaca**” é um verbo conjugado na terceira pessoa do singular, referindo-se ao sujeito “a publicação”. Uma vez que as palavras analisadas pertencem a classes gramaticais diferentes, a alternativa está correta.

Gabarito: E

Classe de palavras

Questão 8:



CESGRANRIO - Técnico (BR)/Administração e Controle Júnior/2012

Setor de Informações

I

O rapazinho que seguia à minha frente na Visconde de Pirajá abordou um velho que vinha em sentido contrário:

– O senhor pode me informar onde é a Rua Gomes Carneiro?

O velho ficou calado um instante, compenetrado:

– Você vai seguindo por aqui - falou afinal, apontando com o braço: - Ali adiante, depois de passar a praça, dobra à direita. Segue mais dois quarteirões.

Chegando na Lagoa...

Não resisti e me meti no meio:

– Me desculpe, mas Gomes Carneiro é logo ali.

Mostrei a esquina, na direção oposta.

– Ah, é aquela ali? – o velho não se abalou:

– Pois eu estava certo de que era lá para os lados da Lagoa.

E foi-se embora, muito digno. O rapazinho me agradeceu e foi-se embora também, depois de resmungar:

– Se não sabe informar, por que informa?

Realmente, não há explicação para esta estranha compulsão que a gente sente de dar informação, mesmo que não saiba informar.

II

Pois ali estava eu agora na esquina das Ruas Bulhões de Carvalho e Gomes Carneiro (a tal que o rapazinho procurava), quando fui abordado pelo motorista de um carro à espera do sinal.

– Moço, o senhor pode me mostrar onde fica a casa do sogro do doutor Adolfo?

Seu pedido de informação era tão surpreendente que não resisti e perguntei, para ganhar tempo:

– A casa do sogro do doutor Adolfo?

Ele deixou escapar um suspiro de cansaço:

– O doutor Adolfo me mandou trazer o Dodge dele de Pedro Leopoldo até a casa do sogro, aqui no Rio de Janeiro. O carro está velho, penei como o diabo para trazer até aqui. Perdi o endereço, só sei que é em Copacabana.

O Dodge do doutor Adolfo. O doutor Adolfo de Pedro Leopoldo. Aquilo me soava um tanto familiar:

– Como é o nome do sogro do doutor Adolfo?

Ele coçou a cabeça, encafifado:

– O senhor sabe que não me lembro? Um nome esquisito...

Esse doutor Adolfo de Pedro Leopoldo mora hoje em Belo Horizonte?



- Mora sim senhor.
- Tem um irmão chamado Oswaldo?
- Tem sim senhor.
- Por acaso o nome dele é Adolfo Gusmão?
- Isso mesmo. O senhor sabe onde é que é a casa do sogro dele?

Respirei fundo, mal podendo acreditar:

– Sei. O sogro dele mora na Rua Souza Lima. É aqui pertinho. Você entra por ali, vira aquela esquina, torna a virar a primeira à esquerda...

Ele agradeceu com a maior naturalidade, como se achasse perfeitamente normal que a primeira pessoa abordada numa cidade de alguns milhões de habitantes soubesse onde mora o sogro do doutor Adolfo, de Pedro Leopoldo. Antes que se fosse, não sei como não me ajoelhei, tomei-lhe a bênção e pedi que me informasse o caminho da morada de Deus.

SABINO, Fernando. *A volta por cima*. Rio de Janeiro: Record, 1990. p. 34-39. Adaptado.

Observe o emprego da palavra **mal** no período abaixo. “Respirei fundo, **mal** podendo acreditar.”

Essa palavra é empregada com o mesmo sentido em:

- a) O cantor toca piano muito mal.
- b) A inveja é um mal que deve ser evitado.
- c) O menino não quebrou a vidraça por mal.
- d) Qual é o mal que acomete aquele doente?
- e) O perdedor mal conseguiu esconder sua decepção.

Comentário:

Na frase “Respirei fundo, **mal** podendo acreditar.”, pode-se inferir que o locutor teria dificuldade de acreditar no que acontecia. Assim, temos que “**mal**” está modificando a ação de “poder acreditar”, o que nos permite classificar a palavra em estudo como um advérbio. Perceba que se permutarmos a expressão “**mal**” por “**pouco**” manteria-se o sentido da frase: “Respirei fundo, **pouco** podendo acreditar.” Uma vez que o advérbio “**pouco**” é classificado como sendo de **intensidade**, da mesma maneira, podemos classificar a palavra “**mal**” como um advérbio de **intensidade**. Após essa análise, devemos encontrar a frase em que “**mal**” também funcione como advérbio de intensidade.

- a) Em “O cantor toca piano muito **mal**.”, a palavra “**mal**” modifica o modo como o cantor toca piano, assim “**mal**” é um advérbio de **modo**. Logo, a alternativa está errada.
- b) Na frase “A inveja é um **mal** que deve ser evitado.”, a palavra “**mal**” caracteriza o **sujeito** “A inveja”, sendo a ele ligada pelo verbo de ligação “é”. Dessa forma, “**mal**” pode ser classificado como um **adjetivo** que desempenha função de predicativo do sujeito. Se “**mal**” não tem valor adverbial, a alternativa está errada.
- c) Em “O menino não quebrou a vidraça por **mal**.”, a palavra “**mal**” indica a **causa** pela qual o menino não quebrou a vidraça: o menino não quebrou a vidraça por maldade. Assim, pode-se inferir que, na expressão “**por mal**”, a palavra “**mal**” funciona como **advérbio de causa**. Logo, a alternativa está errada.



d) Na frase “Qual é o **mal** que acomete aquele doente?”, “mal” é um **substantivo**, visto que significa “doença”. Por “mal” não ser um advérbio, a alternativa está errada.

e) Em “O perdedor **mal** conseguiu esconder sua decepção.”, “mal” refere-se ao verbo “**conseguiu**”, modificando-o ao dizer que o perdedor pouco conseguiu esconder sua decepção. Portanto, “mal”, assim como “pouco”, é um **advérbi**o que indica a **intensidade**, o que torna a alternativa correta.

Gabarito: E

Classe de palavras

Questão 9

CESGRANRIO - Técnico Administrativo (BNDES)/2013

Ciência do esporte – sangue, suor e análises

Na luta para melhorar a performance dos atletas [...], o Comitê Olímpico Brasileiro tem, há dois anos, um departamento exclusivamente voltado para a Ciência do Esporte. De estudos sobre a fadiga à compra de materiais para atletas de ponta, a chave do êxito é uma só: o detalhamento personalizado das necessidades. (...)

CUNHA, Ary; BERTOLDO, Sanny. Ciência do esporte – sangue, suor e análises. O Globo, Rio de Janeiro, 25 maio 2012.

O Globo Olimpíadas - Ciência a serviço do esporte, p. 6.

O trecho em que a preposição em negrito introduz a mesma noção da preposição destacada em “Na luta para melhorar” é:

- a) O jogador com o boné correu.
- b) A equipe de que falo é aquela.
- c) A busca por recordes move o atleta.
- d) A atitude do diretor foi **contra** a comissão.
- e) Ele andou **até** a casa do treinador.

Comentário:

No trecho “Na luta **para** melhorar”, entende-se que a luta tem como objetivo melhorar, assim pode-se dizer que a preposição “para” é uma **preposição** que indica **finalidade**. Entre as alternativas a seguir, precisamos encontrar uma preposição que indique a mesma ideia de finalidade.

- a) Na frase da alternativa, a preposição “**com**” dá ideia de **posse**, vez que se falou que o jogador que possuía um boné correu. Dessa maneira, a alternativa está incorreta.
- b) Na frase, a preposição “**de**” indica a equipe que é o **assunto** da conversa. Como “de” não introduz ideia de finalidade, a alternativa está incorreta.
- c) Na frase em estudo, a preposição “**por**” estabelece noção de **finalidade**, já que a finalidade da busca do atleta são os recordes. Dessa forma, a alternativa é a correta.
- d) A preposição “**contra**” *introduz uma noção de oposição que não se verifica na frase da questão. Logo, a alternativa é incorreta.*



e) A preposição “até”, na frase da questão, dá ideia de **limite**, pois indica o ponto até o qual ele andou. Assim, a alternativa está incorreta.

Gabarito: C

Classe de palavras

Questão 10

CESGRANRIO - Auxiliar de Saúde (TRANSPETRO)/2018

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o emprego da forma verbal **há** é adequado em:

- a) A melhor forma de salvar o futuro do planeta é persuadir a população de que cabe **há** cada pessoa o dever de economizar água.
- b) A vida das pessoas **há** muito tempo depende da energia elétrica para a manutenção de aparelhos cada vez mais sofisticados.
- c) O mundo está próximo de uma derrocada devido **há** escassez de chuvas necessárias para solucionar o problema da seca que atinge a população.
- d) Os estudiosos pesquisam **há** melhor forma de substituir o uso de combustíveis poluentes por outros que causem menos danos aos indivíduos.
- e) O excesso de ruídos afeta **há** saúde física e mental, e é o causador da poluição sonora, que é considerada crime ambiental.

Comentário:

- a) Na frase em questão, o verbo “caber” é *transitivo indireto* (“o que cabe” cabe “a alguém”), *pois se liga indiretamente ao objeto “cada pessoa” por meio da preposição “a”*. Pode-se notar, então, o uso inadequado do verbo “há”, o que faz dessa alternativa incorreta.
- b) Em “A vida das pessoas **há** muito tempo depende da energia elétrica para a manutenção de aparelhos cada vez mais sofisticados.”, o verbo “há” indica o tempo em que a vida das pessoas depende da energia elétrica. Dessa forma, demonstra-se que a forma “há” foi usada adequadamente no sentido de tempo passado, isto é, decorrido. A alternativa está correta.
- c) No período da questão, a expressão “**devido há**” é inadequada, pois a locução prepositiva correta é terminada com a preposição “a”: “devido a”, e não com o verbo “há”. Logo, a alternativa está incorreta.
- d) Em “Os estudiosos pesquisam **há** melhor forma de substituir o uso de combustíveis poluentes por outros que causem menos danos aos indivíduos.”, o verbo “pesquisam” é ligado diretamente ao seu complemento – “a melhor forma de substituir” –, *de modo que o substantivo “forma” é determinado pelo artigo definido “a”, e não por “há”*. Assim, a alternativa está incorreta.
- e) Sabe-se que “o que afeta” afeta “algo”, e, no período analisado, é o “excesso de ruídos” que afeta **“a saúde física e mental”**, havendo uma ligação direta do verbo ao objeto, o qual tem como núcleo o substantivo feminino “saúde”, determinado pelo artigo feminino “a”, e não pelo verbo “há”. Assim, a alternativa está incorreta.

Gabarito: B



9 - REVISÃO ESTRATÉGICA

9.1 - Perguntas

1. Quais e quantas são as classes gramaticais?
2. Quais são as pequenas partes usadas para compor as palavras?
3. Quais são os processos de derivação e quais são os processos de composição de palavras?
4. Uma mesma palavra pode pertencer a mais de uma classe gramatical? Explique.
5. Como funciona a classificação dos substantivos?
6. Resuma a formação do plural dos substantivos.
7. Cite as possibilidades de classificação dos adjetivos.
8. O que são preposições acidentais?
9. Quais são as conjunções coordenativas?
10. Quais são as conjunções subordinativas?

9.2 - Perguntas com respostas

1. Quais e quantas são as classes gramaticais?

São dez as classes gramaticais: **substantivo, adjetivo, artigo, numeral, preposição, advérbio, conjunção, interjeição, verbo e pronome.**

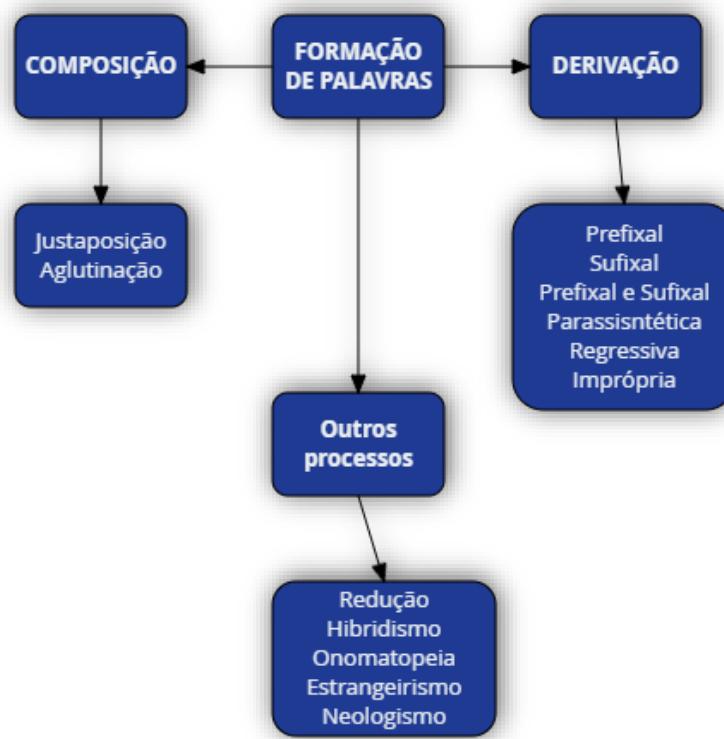
2. Quais são as pequenas partes usadas para compor as palavras?

Essas pequenas partes são chamadas de morfemas (morfema = menor parte significativa da palavra). São eles: **radical** (elemento significativo das palavras, também chamado de morfema lexical); **tema** (radical acrescido de uma vogal - vogal temática); **afixos** (morfemas derivacionais, são elementos secundários que se agregam ao radical para formar palavras derivadas. Quando antepostos ao radical ou tema, chamam-se **prefixos**, e **sufixos**, quando pospostos); **desinências** (morfemas flexionais, pois servem para indicar a flexão das palavras); **vogal temática** (elemento que, acrescido ao radical, forma o tema de nomes e verbos. Nos



verbos, distinguem-se três vogais temáticas); **vogal e consoante de ligação** (em certas palavras derivadas ou compostas, inserem-se para evitar dissonâncias, isto é, para facilitar a pronúncia desses vocabulários).

3. Quais são os processos de derivação e quais são os processos de composição de palavras?



4. Uma mesma palavra pode pertencer a mais de uma classe gramatical? Explique.

Sim! A depender do contexto, uma palavra pode alternar a classe gramatical a qual pertence. Exemplo:

Vocês **verão** a minha glória! (verbo ver)

O **verão** está chegando! (substantivo)

5. Como funciona a classificação dos substantivos?

Os substantivos são classificados em comum ou próprio, derivado ou primitivo, simples ou composto, concreto ou abstrato. Pode ser também coletivo. À exceção dos coletivos, cada substantivo terá, então, quatro classificações. Exemplo: carro - comum, simples, concreto e primitivo.

6. Resuma a formação do plural dos substantivos.

O plural dos substantivos compostos pode ser formado de diversas maneiras. Seguem as principais formas de fazê-lo:



- Quando os substantivos estiverem unidos por hífen, pluralizam-se os dois elementos se ambos forem substantivos, se ambos forem adjetivos, se for um numeral e um substantivo.
- Pluraliza-se apenas o segundo elemento se forem unidos sem hífen, se for um verbo com um substantivo, se for um elemento invariável mais uma palavra variável e se forem palavras repetidas.
- Pluraliza-se apenas o primeiro elemento se a palavra for composta por substantivo + preposição + substantivo e se o segundo elemento limita o primeiro (tipo, finalidade).
- Os dois elementos ficam invariáveis se for a junção de verbo + advérbio, de verbo + substantivo plural, verbos antônimos e frases substantivas;
- Palavras substantivadas flexionam-se no plural como os substantivos.

7. Cite as possibilidades de classificação dos adjetivos.

Adjetivo primitivo: que não deriva de outra palavra.

Adjetivo derivado: que deriva de outra palavra.

Adjetivo simples: formado apenas por um radical.

Adjetivo composto: formado por mais de um radical.

Adjetivo explicativo: exprime qualidade própria dos ser.

Adjetivo restritivo: exprime qualidade que não é própria dos ser.

Adjetivo pátrio: referem-se à nacionalidade ou ao lugar de origem.

8. O que são preposições acidentais?

Preposições acidentais são aquelas palavras que pertencem a outras classes gramaticais e que, ocasionalmente, funcionam como preposições. As principais: exceto consoante, durante, mediante, afora, fora, segundo, tirante, visto, senão, como, conforme, mediante, salvo, segundo.

9. Quais são as conjunções coordenativas?

No estudo para concursos, não deixe de decorar as conjunções!

Conjunções coordenativas:

- a. Aditivas
- b. Adversativas;
- c. Alternativas;
- d. Conclusivas;

e. Explicativas.

10. Quais são as conjunções subordinativas?

Conjunções subordinativas:

- a. Causais;
- b. Comparativas;
- c. Concessivas;
- d. Condicionais;
- e. Conformativas;
- f. Consecutivas;
- g. Finais;
- h. Proporcionais;
- i. Temporais;
- j. Integrantes.

Pessoal, chegamos ao final desta aula. Façam uma boa revisão dos conceitos vistos hoje para gabaritarem as provas de Língua Portuguesa.

Na próxima aula, continuaremos avançando gradativamente, de modo a visitar cada tópico cobrado pela banca examinadora. Estejam atentos aos **percentuais estatísticos** de cobrança para direcionarem seus estudos, ok?

Forte abraço!



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concursado(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.